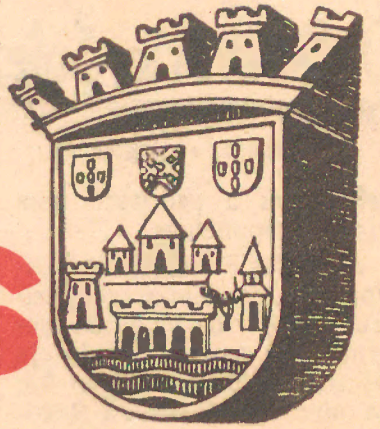


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Oitavário Solene em honra da VIRGEM PEREGRINA durante a Sua estadia em Barcelos

(Continuação do último número)

As Procissões de velas

Na sexta-feira, dia 13, às dez horas da noite, saiu da Igreja Matriz para a Igreja do Recolhimento uma grandiosa Procissão de velas em que se incorporaram milhares de fiéis e que percorreu o seguinte itinerário: Rua da Igreja, Rua Faria Barbosa, Largo da Porta Nova, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Largo do Jardim e Rua Dr. Manuel Pais.

A abrir a Procissão um castelo de filiados da Mocidade Portuguesa.

O andor da Virgem Peregrina foi conduzido aos ombros dos mesários das Confrarias da cidade que também pegavam às lanternas e empunhavam velas mas sem as opas e as insígnias.

A ladear o andor, em guarda de honra, alguns filiados da M. P. e atrás seguia o Senhor Arcipreste, Provedores e Juizes das Confrarias da cidade e outras pessoas de representação.

As casas particulares do percurso, estavam iluminadas a tijelinhãs ou a lâmpadas eléctricas, das janelas ou sacadas pendiam lindas colchas e colgaduras e à passagem do

andor, homenageavam a Imagem da Virgem Peregrina, lançando pétalas de flores naturais.

A Escola Técnica estava com a fachada iluminada a lâmpadas eléctricas; a lumes vivos o Grémio da Lavoura e a muralha de Barcelos do quintal da Casa de Santa Maria; as frentes do Hospital e do Asilo a lâmpadas eléctricas; o muro da Cerca do Recolhimento a tijelinhãs e as janelas e o edificio a tijelinhãs e a lâmpadas eléctricas.

Como noticiamos já, a Imagem da Virgem Peregrina foi recebida, ao princípio da Cerca do Recolhimento, pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria do Recolhimento, do Noviciado de Arcozelo e da Casa de Santa Maria e pelas educandas da Casa do Menino Deus.

— A procissão de velas de sábado, dia 14, da Igreja do Recolhimento para a Igreja Matriz, só de homens, foi majestosa e impressionante.

Maior ainda que a realizada quando da Missão em Novembro de 1956.

O facto de todos os homens, podemos dizer, empunharem

(Continua na página 2)

As Sereias e as Mouras encantadas

(Dois aspectos da Mitologia Portuguesa)

NO salão da Assembleia Barcelense, por iniciativa do Grupo Alcaldes de Faria, o conhecido escritor e conferencista Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, realizou, no pretérito dia 17 do corrente, a sua anunciada conferência subordinada ao tema — «*Mitologia Portuguesa—As Sereias e as Mouras encantadas*».

Entre a selecta e distinta assistência encontravam-se algumas Senhoras e os Senhores: Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Vice-Presidente em exercício do Grupo Alcaldes de Faria; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Presidente da Direcção da Assembleia Barcelense; Dr. Armando do Vale Miranda, Provedor do Hospital da Misericórdia; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P.; Dr. Silvío Pinto, Vereador do Pelouro de Cultura da Câmara M. de Braga e Rev. Alberto da Rocha Martins, Director deste semanário.

A apresentação do conferente foi feita pelo Sr. Doutor Nunes de Oliveira, na sua qualidade de Vice-Presidente do Grupo Alcaldes de Faria. Disse que o Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, bem conhecido de todos os presentes, não necessitava de apresentações.

E assim, limitou-se a citar os inúmeros e valiosos trabalhos de que era autor, nos domínios da Etnografia e Folclore.

O Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, principiou por agradecer a honra do convite e exprimiu a sua gratidão ao Ex.º Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, muito ilustre Presidente da União Nacional de Barcelos, e um dos mais representativos Professores do Corpo docente da Universidade do Porto, pelas palavras amáveis que lhe dirigiu. Iniciou a palestra por defini-

(Continua na página 5)

Carta de Lisboa

Meu m.º Rev. Amigo:

Não me foi possível aceitar a sua gentil delegacia: a essas horas encontrava-me enfiado no comboio, com um tempo a envolvê-lo carregado de nuvens negras.

As nuvens da saudade também devem ser assim, tanto eu no comboio me sentia identificado com as nuvens negras, pesadas como as penas, como o chumbo.

As distâncias são grandes, são enormemente grandes. Barcelos podia ser aqui ao pé, em Almada, no Poço do Bispo ou em Belém. Não o é e por não o ser é que é Barcelos. Vi-a nessa mesma tarde cinzenta do comboio no jornal que me dizia andar aqui por Lisboa na mão, no cérebro e no coração das forças vivas, pede aqui, solicita ali, mendiga além, convence a este, converte aquele, para que Barcelos ocupe o posto, no plano de obras nacionais a que tem direito.

Eu soube aí meu Amigo que o S. N. I. tinha participado generosamente nas Festas das Cruzes, e gostava de ver apregoado o pouco trabalho que deu, a facilidade que houve em conseguir tais

benefícios, tão preciosa e generosa ajuda, e até quanto esse auxílio se torna fundamental, moral e materialmente para poderem as terras pequenas, fracas de fontes de receita, continuarem a cumprir.

Todos sabem quanto pesam lutar e labutam esses homens, esses poucos homens, que há em todas as terras, praticamente sós, mas sempre acompanhados com o desejo de servir. Ao encontro desses servidores verifica-se que vive o Secretariado Nacional da Informação, porta que nunca se encerra aos pedidos, às justas exposições.

É preciso falar claro meu Amigo. Se atentamos em quem beneficia directamente das festas locais, e se olhamos para o concurso que os directamente interessados dão, verificaremos, não sem certo espanto, quanto os interesses não encontram correspondência na bolsa que se abre, e quanto o tal amor local, platonicamente apregoado, se manifesta mais no plano de uma crítica destrutiva, do que num esforço comum no sentido de uma reconstrução e valorização constante da terra, na

A população de Lisboa aclamou Eisenhower numa impressionante e memorável demonstração de simpatia e adesão à sua nobre atitude em Paris

O Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, General Eisenhower, foi recebido, na sua visita a Lisboa, ocorrida na pretérita semana, com calorosas e delirantes manifestações de apreço e simpatia.

Através das várias homenagens de que foi alvo, a já sólida amizade luso-norte americana, ficou ainda mais reforçada.

Foram na verdade, especialmente calorosas, as manifestações de boas vindas prestadas pela população de Lisboa a tão eminente Visitante.

As desenvolvidas reportagens dos jornais diários, os relatos circunstanciados da Emissora Nacional, do Rádio Club Português, da Rádio Renascença e da Radiotelevisão Portuguesa demonstraram bem o calor e o entusiasmo de tão grandiosas homenagens.

Mas, entre as significativas manifestações de amizade luso-norte americana, revestiram-se de especial significado, os discursos no almoço do Palácio da Ajuda e os brindes no banquete do Palácio de Queluz, trocados por ambos os Chefes do Estado e a conferência do Sr. Professor Doutor Oliveira Salazar com o Snr. General Eisenhower.

Renascença

A Lira do Poeta de Belinho,
Desfeita, pela morte emudeceu...
Formosas harmonias concebeu,
Foi prodígio de Amor e de Carinho.

Aumentam, nos meandros do caminho,
Na paisagem que tanto enobreceu,
Promessas de presenças que viveu,
Que, de novo, regressam de mansinho...

Na louçã Primavera perfumada,
Num lírico conjunto de Beleza,
Começam a vibrar ecos dispersos.

No milagre da vida despertada,
Fica meditativa a Natureza,
O Poeta renasce nos seus versos!...

Arnaldo de Azevedo Pinto

O Oitavário Solene em honra da Virgem Peregrina

(Continuação da página 1)

velas, deu à procissão uma grande imponência.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, conduziram o andor da Virgem Peregrina, aos ombros, da Igreja do Recolhimento, até ao fim do muro da Cerca do Recolhimento e a procissão seguiu o seguinte itinerário: Rua Dr. Manuel Paes, Largo do Jardim, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo da Câmara, Rua Faria Barbosa e Rua da Igreja.

Presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga que seguia atrás do andor, ladeado pelos Srs. Padre Rodrigo Novais, Arcipreste de Barcelos e Padre Domingos Coutinho, seu Secretário.

Depois, seguiam os Senhores: Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado da M. P. e os Provedores e Juizes das Confrarias da cidade.

Na procissão em que se incorporaram alguns milhares de homens, também estiveram presentes todos os capelães da cidade, os párocos das freguesias circunvizinhas e outros sacerdotes, os Irmãos de

S. João de Deus em grande número, um castelo da Mocidade Portuguesa e os escuteiros.

Em todos os prédios do percurso, nas janelas e sacadas, viam-se artísticas colchas e os seus moradores não deixaram de homenagear a Virgem Peregrina, lançando-lhe flores naturais.

Na Rua D. António Barroso, foi sob um verdadeiro túnel de pétalas de flores naturais que passou o andor da Virgem Peregrina.

Cantando, rezando ou vitorizando a Virgem Peregrina, foi assim que se comportaram os homens de Barcelos e das freguesias circunvizinhas, durante todo o trajecto da procissão.

A grandiosidade da procissão, podia observar-se bem quando, ao vitorizarem a Virgem, erguiam as velas.

Na noite de sábado não só se encontravam iluminados, a lumes vivos ou a lâmpadas eléctricas, os edifícios do percurso da procissão mas inúmeras casas doutras artérias da cidade e das freguesias circunvizinhas.

A presença do Senhor Bispo Auxiliar

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar e incansável fomentador da devoção à Virgem Peregrina — Nos-

sa Senhora de Fátima, acompanhou de perto, e seguiu com interesse, a colaboração do Oitavário Solene.

Assim, esteve na Igreja Matriz, às dez horas, na segunda e terça feira, presidindo às visitas desses dias das paróquias do Arciprestado de Barcelos à Imagem da Virgem Peregrina; na quarta feira à noite, assistiu à conferência exclusivamente para homens; na quinta feira, celebrou a missa vespertina e assistiu à conferência especialmente para Senhoras; na sexta feira de manhã, celebrou a missa, especialmente para operários e operárias e no sábado à noite, presidiu à Procissão de velas só para homens.

Na segunda e terça feiras, dissertou brilhantemente sobre o significado da visita da Imagem da Virgem Peregrina às paróquias presentes do Arciprestado de Barcelos; na quarta feira à noite e na quinta feira, comentou com grande eloquência e brilho as conferências a que assistiu e, na sexta feira, após a celebração da missa da manhã, falou, eloquentemente, aos operários e operárias, para exaltar a excelsa Rainha do Céu e da Terra.

A acção do Rev. Prior

Entendemos ser desnecessário falar da acção, verdadeiramente esgotante, do Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, na organização do programa, e depois na sua realização, da visita à cidade de Barcelos da Imagem da Virgem Peregrina.

Toda a paróquia de Santa Maria Maior viveu bem tão honrosa visita e, consequentemente, todos os barcelenses puderam verificar o exaustivo e perfeito trabalho do seu pároco para que as várias homenagens à Virgem Peregrina atingissem sempre o maior brilhantismo e esplendor.

Há, no entanto, que pôr em relevo a boa colaboração que o Rev. Prior teve por parte da esmagadora maioria dos seus paroquianos.

Em boa verdade, sem essa colaboração, as memoráveis homenagens à Padroeira de Portugal e de Barcelos, nunca poderiam atingir tão rara grandiosidade.

Devemos destacar em primeiro lugar os Reverendos Padre Ablílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos; Padre José Figueiredo Novais, pároco de V. F. S. Martinho; Padre José Carlos da Seara, pároco de Arcozelo e Padre Manuel de Sá Oliveira, pároco de Carvalhal e os Ex.^{mos} Mesários das Irmandades e Confrarias da Cidade que, com o Rev. Prior, formavam a Comissão de recepção e organização.

Seguidamente, os capelães da cidade e os párocos de todo o Arciprestado; os Irmãos de S. João de Deus que, em grande número, acompanhados pelo seu capelão, Rev. Padre Ferreira e pelo Padre Mes-

Excerto da brilhante conferência do Dr. Pires de Lima sobre «As Sereias e as Moiras Encantadas»

(Continuação da página 6)

que em tempos remotos um homem valente e destemido, conseguiu penetrar nessa mina e aí encontrou lindas moiras sentadas em ricas cadeiras e que o receberam muito bem e não lhe fizeram mal nenhum. E que, ainda recentemente, alguém ao espreitar por um buraco viu lá no fundo da mina uma doadora de ouro e um jugo desse mesmo metal precioso.

Teotónio da Fonseca no primeiro volume da sua notável obra «O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado», confirma que muitos teriam visto moiras encantadas, unias em figura de cobra com grandes tranças de cabelo, outras na forma de lagarto e muitas de configuração humana.

Quanto às sereias, a tradição não as cita, mas quero crer que elas de vez em quando teriam vindo de longada até ao Cávado, para tentar a humana criatura impressionada por este rio pleno de poesia.

Não há quem visse uma sereia a banhar-se nas suas águas cristalinas, mas o seu canto concerteza chegou até nós e até a mim, e aqui estou para vos dizer, sem arte nem engenho, o pouco que sei a respeito das moirinhas e das fadas do mar.

Pois foi ao nosso Povo, guerreiro, heróico, bondoso e sempre poeta, que eu fui buscar o assunto da palestra de hoje. Tenho a veleidade de supor que ele vos prenderá a atenção no pouco tempo que me proponho roubar-vos. De qualquer, por muito cépticos que sejamos, nunca nos fará mal o regresso, por momentos, à meninice, uma pequenina fuga para a Irrealidade e para o Sonho.

Peço-vos, pois, licença para tratar de:

«Dois aspectos da Mitologia Portuguesa».

Estudantes da Escola do Magistério Primário de Coimbra

No passado dia 30 de Abril, 130 alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra que andavam em excursão pelo norte do País, estiveram em Barcelos.

Visitaram as Escolas Gonçalo Pereira e no gabinete da Delegação Escolar, estando todos os professores presentes, organizou-se uma pequena sessão de boas vindas. O Sr. Professor António Afonso do Rego, Delegado Escolar, em nome do professorado, apresentou-lhes os melhores cumprimentos e ofereceu, à Escola do Magistério Primário de Coimbra, um lindo galo de louça regional, agradecendo-

tre dos Noviços, assistiram a todas as cerimónias e deram especial colaboração às cerimónias da recepção e despedida e às procissões de velas; as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, de Arcozelo, da Casa do Menino Deus e da Casa de Santa Maria; as Irmãs Hospitaleiras, também acusaram bem a sua presença na visita particular que a Virgem Peregrina fez à Igreja da Misericórdia e na missa campal.

A Câmara Municipal também se associou, e deu a melhor colaboração, a todas as homenagens.

Merece referência especial a acção dos Chefes e Subchefes da P. S. P. desta cidade, respectivamente os Srs. João Costa Amorim e Mário Barros e dos restantes componentes da P. S. P. pela organização do serviço de ordem, muito eficiente e desinteressado, na recepção, nas procissões e na despedida da Virgem Peregrina. O Chefe da Polícia de Viação e Trâ-

Aviões militares

Na tarde do dia 3 de Maio, último dia das Festas das Cruzes do corrente ano, por gentil deferência do Sr. Chefe do Estado Maior da Força Aérea, sobrevoaram a nossa cidade 8 aviões de caça e 12 aviões Chipmunk.

-lhe o Sr. Prof. Dr. José Maria Gaspar que representava o Sr. Director da Escola.

Depois visitaram todas as instalações da Escola, os monumentos e principais recantos da cidade, e partiram para Braga, muito satisfeitos pelas provas de camaradagem e de carinho que lhe foram dispensados e encantados com os monumentos e as belezas naturais de Barcelos.

sito, Sr. Luís Monteiro e os seus subordinados, também merecem agradecimentos, e estão de parabéns, pela maneira como organizaram o trânsito em iguais cerimónias, sem o prejudicar nem tirar o brilhantismo e a grandiosidade a essas manifestações religiosas.

A Mocidade Portuguesa, Feminina e Masculina, os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, os escuteiros, as associações de piedade, as Confrarias e as Irmandades, as Cruzadas, os Organismos da Acção Católica, pobres e ricos, industriais e operários, patrões e empregados, todos estiveram presentes e unidos, nas homenagens prestadas pela nossa cidade em honra e louvor da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Barcelos, está de parabéns! Está de parabéns, todos os barcelenses, pela colaboração que deram a tão memoráveis, como indescritíveis, manifestações de fé cristã e de devoção mariana.

complexidade dos seus valores materiais, morais e espirituais.

Somos todos uns teóricos: mas peça-se a cada um o sacrifício de uma hora por semana dedicada inteiramente em serviço dos interesses locais, e veremos quantos o dão ou o negam logo à segunda semana.

Por isso há os mártires, os sacrificados, os sempre prontos.

*

Não foi prolixa a imprensa da capital ao noticiar a romagem do punhado de barcelenses que vieram de abalada por aí fora. Nós os ausentes ficamos sem saber. Mas na economia de linhas dedicadas às visitas, uma ponta do véu se levantou mostrando algumas das solicitações.

Entre elas pareceu-nos surgir o restauro dos Paços dos Duques de Bragança.

Eu, meu querido Amigo, sofri com isso. É Barcelos, a sede e o concelho, suficientemente rico de monumentos: a Matriz, a Casa dos Pinheiros, a torre e as muralhas, as casas dos Carmonas, de Nuno Alvares, do Alferes, do Benfeito, a Igreja do Terço, do Senhor da Cruz, o passeio frente a este, e casas, muitas casas. Pelo concelho... nem falemos: desde Vilar de Frades a Manhente, de Santa Maria do Abade ao Castelo de Faria, seria um nunca acabar.

Barcelos precisa meu Amigo de conservar, amar, limpar, dignificar o seu património;

mas Barcelos deve, tem de demonstrar que tem consciência do século em que vivemos. Estamos em 1960. Não queiramos legar à história de amanhã a ideia, a lição, da nossa incapacidade e impotência criadora.

Se nossos avós nos legaram testemunhos válidos do seu tempo foi para os respeitar: esses testemunhos são um sagrado testamento, uma missão imposta, um roteiro marcado e um caminho aberto.

Amemos as ruínas: elas são o elo de ligação entre cada presente e o passado desse presente.

Amar a tradição não é desenterrar os mortos, mas aprender-lhes a lição de como eles souberam ser homens do seu tempo.

Sejamos nós homens do nosso tempo.

O restauro do Paço, P.^o Alberto, é um luxo de milionário americano com o seu elevadíssimo grau de civilização mas com a falta de alicerces culturais.

Sejamos portugueses, mas portugueses do nosso tempo: tanto como o construtor do Paço, da Igreja do Senhor da Cruz, da Casa do Benfeito. Já dobrados o séc. XX: estamos em 1960 com o seu espírito, as suas aspirações, os seus desejos, as suas artes, a sua literatura.

Porque teimamos em mostrar que morremos?

Beija-lhe a mão o m.^{to} Amigo

S. P.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

As Louças de Barcelos

O primeiro Galo de Barcelos feito na roda do oleiro

A sua história contada pelo nosso oleiro e modelador

Francisco de Sousa, o popular ti Francisco do Monte.

QUEM não conheceu o *Mudo do Parral*? De seu nome completo Alberto Gonçalves Braga, segundo ele emitia; era uma figura muito popular, simpático e muito inteligente e até com certa instrução, apesar de ser surdo-mudo. Seu pai tinha uma fábrica de louças e este mudo era artista, especialmente em canecas; bom oleiro e bom modelador, apresentou muitos trabalhos cheios de mérito, com muito bom gosto e originalidade, especialmente em canecas de segredo. Faleceu há dois anos. Este Mudo do Parral tinha um irmão mais velho, o Emídio, há muito falecido e que deveria contar hoje uns 78 anos se ainda vivesse. Este Emídio ficou mais conhecido sob a designação de «o irmão do Mudo do Parral». Este Emídio era muito bom modelador mas não oleiro, quero dizer, não sabia trabalhar à roda.

Muito novo ainda mas já romanescos como o galo que queria fazer, tinha a sua namorada no Senhor de Matosinhos. No dia da festa desejava ir lá visitá-la e presentear-lhe com um grande galo. Porém, estes estoiravam-lhe no forno ficando em pedaços e o seu coração estoiraria também se não se tem lembrado de fazer na roda de oleiro o pé e o corpo deste galo, pois se o fizesse na roda do oleiro já ficava suficientemente ôco e não estoirava. Como não era rodista, não sabia trabalhar à roda, recorreu ao seu amigo Francisco de Sousa que, embora mais novo, já trabalhava na roda. Este aceitou o pedido, mas na condição do Emídio lhe modelar um também para ele, pois também para lá tinha uma de olho. E, assim nasceu o Galo de roda. Pedestal cilíndrico sustentando um corpo redondo sobre o qual se apoiam as asas, a cauda, o pescoço e cabeça, modelados à mão. Francisco de Sousa afirma que o galo tinha assobio como os pequenos e pés modelados sobre o pedestal. Alguns ornatos em relevo pintados com tintas vitrificáveis e vidrado com o vidrado das canecas que ele fabricava. Eis o Galo! Tudo ingenuidade, como é naturalíssimo. Sabemos que o Galo sofreu muitas e sucessivas evoluções através o tempo — cada artista, cada modelador lhe vem dando aspectos diferentes, mas no entanto todos têm guardado fidelidade ao tipo de galo pequenino de assobio que continuamos a não saber quando para cá veio...

E lá foram os enamorados até Matosinhos presentear as suas adoradas. Os galos causaram sucesso pelo seu tamanho fora do vulgar e depressa se multiplicaram — os galos e os fabricantes.

As raparigas depressa passaram os galos a «patacos» e nisto não devemos ver grosseria delas, pois ainda hoje tudo que vai para Matosinhos é para vender-se. Acredito que qualquer delas, se ainda vive, ainda guarde o objecto que tenha comprado com o dinheiro desse galo.

É possível que o galo que figurou na Exposição não represente fielmente o primitivo. Já lá vão muitos anos, talvez mais de 60 e a memória pode atrainçar, tanto mais que o primitivo rodista, depois também modelador, já modelou muitas centenas de peças depois desse acontecimento que talvez tivesse até procurado esquecer... para não lembrar pecados velhos... Mas ficamos a saber que era vidrado o primitivo Galo de roda e que nasceu em S. Vicente de Areias. Temos mais versões, como esta, pessoais e como esta, nada documentadas. Cremos esta a mais verosímil por quem nos é apresentada e porque temos de concordar que o primitivo galo tinha fatalmente de nascer nas mãos dum modelador.

M.

Visado pela Comissão de Censura

Secretário Nacional da Informação

O Snr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, com data de 6 do corrente mês, enviou ao Snr. Presidente da Câmara Municipal, o officio que passamos a transcrever:

«Tenho o prazer de manifestar a V. Ex.^a o meu maior agradecimento pelas muitas gentilezas com que quis distinguir-me durante a minha recente deslocação a Barcelos.

Os problemas então apreciados, e que mereceram o meu maior interesse, terão decerto a solução que todos desejamos.

Renovando os meus agradecimentos, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os protestos da maior consideração.»

—X—

Novo portão do Parque

A Comissão Municipal de Turismo, de acordo com a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, abriu uma nova entrada para o Parque da Cidade, na Rua Cândido da Cunha, perto da Avenida da Estação.

A utilidade deste novo melhoramento, que há muito se impunha, não precisa de ser enaltecido e por isso limitamo-nos a felicitar a Comissão Municipal de Turismo por lhe dar concretização.

—X—

Baptizado

Na Igreja paroquial de Barcelinhos, no passado domingo, baptizou-se o primogénito do nosso estimado amigo Sr. Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo e de sua esposa Snr.^a D. Maria José Maciel Beleza Ferraz.

O neófito recebeu o nome de Mário José e foram padrinhos o avô materno Senhor Dr. João Beleza de Almeida Ferraz e a avó paterna Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo.

Engenho de Copos e Motor de Vento

VENDEM-SE

Informa esta Redacção

PEQUENOS NADAS

Toponimia barcelense

O meu Amigo Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, seguindo a *tractória... do Tio, Par do Reino, Dr. Manuel, que cognominava de cachoa o seu devotado amor à nossa terra, de vez em quando vêm, com o «ar da sua graça», nesta gazeta, escrevendo em pro do seu progresso.*

Meteu-se numa «camisa de 11 varas» quanto à justiça no acometimento de dar as devidas denominações aos que a merecem na toponimia cittadina. No problema tem de haver agregados para um possível desenvencilhamento...

Pobrememente, a contribuir para bom resultado da causa, exponho o meu ponto de vista para a devida correção.

O que se fez na Câmara, a que pertenci, poderá ser aceite, que é nas novas denominações figurar, entre parêntesis, as tradicionais, como aí está à vista: Rua D. António Barroso (antiga Rua Direita); Avenida Combatentes da Grande Guerra (antiga Pedra do Couto).

Depois, uniformizar, para não parecer bric-à-brac... a coisa com azulejos como os em causa, do Batistini, que são os que se aproximam mais dos da tradição.

Ramalho, em 1869, escreveu que as nomenclaturas «que simpaticamente sugeriam lembranças bucólicas, se apagaram numa rasura de conta falsificada, vestígios da tradição!»

Nós tinha-mos tantos, tão bem soantes: dos Ferreiros das Capelas, das Latas, das Velhas, dos Judeus, etc.

Quando, em velhos tempos, na França, se quis

Mês de Maria

No Templo do Senhor da Cruz, na próxima terça-feira, 31 do corrente, realiza-se a conclusão da piedosa devoção do «Mês de Maio» em honra de Nossa Senhora que teve sempre grande afluência de fiéis.

Segunda-feira, dia 30, esta devoção revestirá um carácter especial pois, haverá a oferta de flores a Nossa Senhora pelas crianças de Barcelos.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

destinguir os Grandes, para figurarem no Panteon, o tema deu brado, porque as preferências eram várias: dos Matemáticos, dos Físicos, dos Escultores, dos Heróis, dos Poetas...

*

Está o pelouro da Cultura, na nossa edilidade, entregue a quem o assunto, com bons colaboradores, dará resolução quanto possível, equilibrada: o Senhor Dr. Armando do Vale Miranda.

*

Quando o Rei D. Manuel perguntou ao Seu Mestre, o poliglota Consigliere Pedroso, como havia de proceder «para agradar a todos os portugueses» ouviu: «faça por agradar à maioria, pois que a todos, nem Deus!»

A. Soucaaux

MOTORES ELÉCTRICOS

“RABOR”

monofásicos e trifásicos

AOS MELHORES PREÇOS

Não comprem sem consultar

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 8442 — BARCELOS

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

Os resultados da jornada de domingo, primeira da segunda volta, na Zona A, afastaram definitivamente a possibilidade de acesso à II Divisão ao Penafiel e ao Avintes.

O jogo de domingo, na vila da Feira, entre o Gil Vicente e o Feirense deve ser decisivo para apuramento do primeiro classificado isto é, para se saber qual dos dois subirá automaticamente à II Divisão.

Ao grupo barcelense bastará um empate para continuar em «leader» da classificação e ter nas suas mãos, quase garantido, podemos dizer, o primeiro lugar.

Embora não desconhecamos as dificuldades em jogar fora de casa, o Gil Vicente tem equipa para vencer em Vila da Feira e, se tal suceder, terá garantido o primeiro lugar.

Se o Penafiel ainda tivesse pretensões, a hipótese duma derrota no domingo em Vila da Feira, não era caso para a turma barcelense perder as esperanças da primeira classificação porque, no domingo seguinte, o Feirense joga em Penafiel e a equipa local é, sem dúvida alguma, superior à visitante.

A equipa do Penafiel teve pouca sorte nesta fase pois, se a lógica reinasse no desporto-rei, o Gil Vicente e o Penafiel, teriam garantidos os dois primeiros lugares.

Mas, como a bola é redonda, pode muito bem suceder que a equipa do Feirense, indiscutivelmente muito inferior à turma gilista e ao onze de Penafiel, seja a vencedora desta 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão.

Aguardemos o jogo de domingo e tenhamos fé no brio e no valor dos nossos jogadores.

Futebol

GIL VICENTE, 2 — PENAFIEL, 1

No domingo, o Campo Adelino Ribeiro Novo, registou uma grande enchente. A equipa local defrontou-se com o F. C. Penafiel tendo vencido pelo escasso resultado de 2-1.

A primeira parte terminou por 1-0, favorável aos barcelenses, golo marcado com muita oportunidade, e em conclusão duma série de jogadas bem delineadas, por Mendonça, aos 11 minutos.

No segundo tempo, aos 14 minutos, o mesmo jogador elevou o resultado para 2-0 e no último minuto, o Penafiel, com um pouco de sorte, conseguiu o seu único golo.

O grupo visitante, na primeira parte, jogou essencialmente à defesa e, em vista dessa tática, o domínio dos gilistas, por vezes, foi quase total. Conseguiu poupar energias mas teve também a sorte pelo seu lado pois, a equipa barcelense teve oportunidades para conseguir um resultado tranquilizador...

Ao contrário do que sucedeu nos jogos anteriores com o Gil Vicente, no domingo, o Penafiel, conseguiu resistir mais, e jogar melhor, no segundo tempo.

Todavia, após a marcação do 2.º golo do Gil Vicente, certamente por terem derruído as esperanças na tática adoptada, alguns jogadores do Penafiel, ante a inexplicável passividade do homem do apito e enérgicos e muito justos protestos dos assistentes, começaram a ter como única preocupação aleijar os jogadores barcelenses.

Foi pena, realmente, que no segundo tempo o jogo não tivesse decorrido como na primeira parte, disputado por vezes com dureza mas sempre com lealdade.

Se assim sucedesse, certa-

mente, alguns dos assistentes, no final do jogo não teriam tido a má lembrança de, numa manifestação de desagrado, dizer «adeus» à equipa visitante.

Mas, quanto a nós, o árbitro foi o único culpado do jogo ter sido muito quezilento, na meia hora final.

A arbitragem de Alfredo de Carvalho, de Aveiro, pelas razões acima expostas, foi pouco feliz.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Serôdio, Eduardo e Antunes; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Mendonça e Vnjai.

*

Em Avintes, o Feirense venceu o grupo local por 2-1.

Pedestrianismo

Na manhã do passado domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, patrocinada pelo Oquei Clube de Barcelos, realizou-se a eliminatória da V Léguas Nacional, organização do Sport Lisboa e Benfica e do jornal «Record».

Foram apurados para irem a Guimarães disputar a final do Distrito de Braga, que é organizada sob o patrocínio do Clube Desportivo Francisco Holanda, os seguintes corredores, todos do Clube Desportivo de Barcelinhos:

José Jesus Alves, Carlos Alberto Alves, Rogério Pereira de Faria, Francisco M. Costa, Pedro M. Campos e João C. Faria.

Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o Concurso de Pinhão.

A entrega dos pombos é feita no sábado, das 14 às 16 horas e os comprovadores das 21,30 às 23 horas.

Banco Nacional Ultramarino

Exercício de 1959

Do conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, recebemos o Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1959. Da sua leitura, verifica-se que os lucros líquidos do Banco ascenderam a 419.246.937.13 ou seja mais 34.727.407.69 do que no ano anterior.

O lucro líquido do exercício ascende a 150.120.138.65, menos 444.790.38 do que em 1958.

O capital deste importante estabelecimento de crédito é de 200.000 contos e os fundos de reservas totalizam Escudos: 347.744.112.55.

As verbas do Activo das contas «Imóveis» e «Casas Fortes, Móveis e Utensílios», respectivamente de Escudos: 148.648.680.70 e 66.157.707.14, estão contrabalançadas, no Passivo, por iguais verbas, nas contas «Fundo de Amortização de Imóveis» e «Fundo de Amortização de Casas Fortes, Móveis e Utensílios».

Por estas referências, constata-se bem o grau de desenvolvimento e solidez do Banco Nacional Ultramarino, e a maneira criteriosa e prudente como tem agido o seu Conselho de Administração.

Agradecemos o exemplar enviado e felicitamos o Conselho de Administração do B. N. U. pelos resultados do exercício de 1959.

—(—

Um apelo

O Sr. José Borges, doente pulmonar, órfão de pai, que se encontra no Sanatório da Guarda, há dezasseis meses, numa carta enviada ao nosso Director, pede aos leitores do nosso semanário e envio de selos nacionais e estrangeiros a fim de passar o tempo mais distraído.

Todos os nossos leitores que queiram, e possam, satisfazer a esse apelo devem dirigir a sua correspondência a José Borges—Sanatório S. Martins — Serviço 10 — Guarda.

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

Oquei em patins

A Taça de Honra do Minho, embora falte ainda a realização do jogo Taipas—Académico de Braga, terminou com a vitória do S. C. Vianense.

Classificação final

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|-------------|----|----|----|----|----|----|----|
| Vianense | 10 | 7 | 1 | 2 | 46 | 22 | 25 |
| Famalicense | 10 | 5 | 3 | 2 | 34 | 23 | 23 |
| A. de Braga | 9 | 6 | 1 | 2 | 26 | 24 | 22 |
| Barcelinhos | 10 | 4 | | 6 | 30 | 38 | 18 |
| Oquei | 10 | 1 | 3 | 6 | 22 | 36 | 15 |
| Taipas | 9 | 1 | 2 | 6 | 21 | 36 | 13 |

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Prédios

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO 1-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

Grades protectoras

Por diversas vezes, e durante alguns anos, embora clamando no deserto, pedimos à Ex.ª Câmara Municipal a colocação de grades protectoras em frente às portas de entrada das Escolas Gonçalo Pereira e do Recolhimento do Menino Deus.

Por falta desses resguardos, já se deram alguns acidentes, felizmente sem graves consequências.

Na reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no pretérito dia 14 de Março, por proposta do Sr. Presidente da Câmara, foi deliberada «a colocação de grades protectoras junto às escolas Gonçalo Pereira e Recolhimento Menino Deus, ao que a Repartição Técnica dará cumprimento».

Finalmente, nos primeiros dias da semana corrente, a Repartição Técnica deu cumprimento a tão acertada e providencial resolução camarária.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

Excursões

Ultimamente, Barcelos, tem sido muito visitada por numerosas excursões.

Aos domingos, principalmente, nota-se bem a presença na nossa terra de grupos de excursionistas, alguns das mais longínquas terras do País. E sabemos que todos esses excursionistas apreciam muito as belezas naturais da nossa linda terra.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos, esteve na nossa Redacção o nosso prezado amigo e assinante Sr. José de Sousa Carvalho, vindo de Luanda, onde há anos exerce a sua actividade profissional, em gozo de licença. Pagou a sua assinatura referente ao ano de 1959 e deixou 25\$00 para o pessoal da Administração do nosso semanário.

Os nossos agradecimentos.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 8245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

AVISO

Vende-se uma casa com rés-do-chão e 2.º andar e quintal, na freguesia de Adães, próximo da estrada nacional, pertencente a António José de Sousa.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Leia JORNAL DE BARCELOS

As Sereias e as Mouras encantadas

(Continuação da página 1)

nir o que se entende por Mitologia e qual o seu valor como ciência. Demonstrou, que apesar de vivermos uma hora decisiva e empolgante nos domínios da técnica, os mitos continuam a persistir e cada vez se encontram mais enraizados na alma do povo.

Passam os séculos, e ao homem sempre insatisfeito continuam a deparar-se-lhe as mesmas incógnitas e as mesmas incertezas. Os sábios, descobrem coisas verdadeiramente sensacionais, que são geralmente fontes de maiores dúvidas e origem de mais problemas.

Razão tem Frazer quando afirma que «para ser completa uma história da filosofia e mesmo da ciência, deveria principiar por uma exposição da mitologia».

Alicerçado em opiniões idóneas, o conferente considera o criador de mitos como uma espécie de filósofo.

O Dr. Pires de Lima, demonstrou que não pode haver mitologia sem poesia. O inventor de mitos é fatalmente uma pessoa especialmente dotada de poder imaginativo.

O conferente, discorreu a seguir sobre o valor do mito como tentativa do homem, para dar uma resposta ao problema da razão das coisas. Cita a seguir a opinião do insigne cientista Krappe que afirma que «na evolução do espírito humano a mitologia precede a ciência. Depois, o Dr. Pires de Lima entrou propriamente no tema da sua conferência, e principiou por dizer que na mitologia portuguesa, não aparecem divindades do olímpo greco-latino, céltico ou germânico. Apesar disso, a nossa mitologia não

é inferior no seu significado, em muitos aspectos, à mitologia que poderia chamar-se clássica.

A seguir o orador explicou como surge o mito e como se transmite e modifica.

Em seguida aludiu a seres maravilhosos que o povo já não conhece, e apresentou outros vulgarizadíssimos e tidos ainda hoje como reais. A seguir entrou propriamente no estudo dos principais mitos portugueses «a moura encantada» e a «sereia», dos quais, largamente tratou referindo a propósito lendas e excertos de literatura popular e culta.

Sobre as mouras encantadas, salientou o frêmito de poesia que perpassa nas lendas, que lhes dizem respeito, e que tão intimamente andam ligadas à história da nacionalidade desde os heróicos tempos da Reconquista.

Finalmente o copou-se de altas figuras do passado, quer pela sua posição social, quer pelas suas actividades literárias e científicas, que piamente acreditaram na existência das sereias. Dos modernos, citou o conhecido investigador Sébillot que também defende a tese da realidade das sereias.

A originalidade do tema, e a maneira como foi tratado interessaram vivamente a assistência.

Por fim, e para agradecer, ao ilustre conferencista e a todas as pessoas presentes, voltou a fazer uso da palavra o Snr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira.

Calorosas salvas de palmas premiaram os discursos de ambos os oradores.

Prémios para a Imprensa Regional

(Continuação da página 6)

tina-se a galardoar o autor da melhor série de pelo menos 6 artigos que versem um tema sobre o Ultramar Português, insertos na Imprensa Regional, e constará de uma viagem e estadia de um mês numa das províncias ultramarinas.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S. N. I., dirigido a Prémio «António Enes», seis exemplares dos jornais que tenham publicado os trabalhos que submetem à apreciação do Júri, até ao dia 28 de Fevereiro do ano seguinte àquele a que respeita o concurso.

§ 1.º — A decisão será tornada pública no dia 10 de Junho de cada ano.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito, servindo de secretário, sem direito a voto, o Chefe da Repartição da Informação do S. N. I. O Secretário Nacional da Informação presidirá às reuniões do Júri, sem direito a voto.

B — Prémio «Augusto Ferreira Gomes»

Art.º 1.º — É atribuído semestralmente o Prémio «Augusto Ferreira Gomes» ao jornal que revelar maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico, constando de uma bolsa

para estágio de dois meses, da pessoa que o director do jornal julgar mais indicada, na Redacção de um dos jornais diários de Lisboa ou Porto.

Art.º 2.º — Os concorrentes farão a entrega na sede do S. N. I., dirigido ao Prémio «Augusto Ferreira Gomes» de seis exemplares de uma edição demonstrativa dos aperfeiçoamentos, para submeter à apreciação do Júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro e até 5 de Julho.

§ 2.º — Os Serviços de Informação e Imprensa do S. N. I., darão por sua vez parecer sobre a evolução que tem caracterizado cada um dos jornais concorrentes.

§ 3.º — A decisão do Júri será tornada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito. O Chefe da Repartição da Informação presidirá às reuniões do júri sem direito a voto.

C — Prémio «Melhor Colaboração»

Art.º 1.º — O Prémio «Melhor Colaboração», no valor de 1.500\$00, é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S. N. I., dirigido ao Prémio «Melhor Colaboração — Imprensa Regional», seis exemplares do jornal que tenha

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido um filme policial:

O Crime da 10.ª Avenida

A heroicidade dos que lutam contra os «gangsters». Com Richard Egan, Jan Sterling, Dan Duryea e Julie Adams.

No programa o Jornal Universal.

Para adultos. — No próximo domingo, 29, às 15,30 e às 21,30 horas, a obra-prima premiada no Festival de Cannes, em CinemaScope:

Paixões que escaldam

Um romance célebre do grande escritor WILLIAM FAULKNER, contado com uma sinceridade impressionante.

Com Joanne Woodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles, etc..

Um elenco portentoso e inexcelável.

Também para adultos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório-8325
| Residência-8609

BARCELLOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Eduarda Carmona Faria e D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Snrs. Cremildo Manuel Vieira Peixoto e António Secundino González e a menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

Sábado — A Snr.ª D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, a menina Maria Gabriela de Brito Bôto e os meninos Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga e Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Luísa Gomes de Araújo e D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, os Snrs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres e José Luís Barroso Coutinho e a menina Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes é o Snr. Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Terça — A menina Maria Adélia Faria da Silva Melo.

Quarta — Os Snrs. João da Cruz Miranda e António Augusto Costa.

publicado o artigo que submetem à apreciação do Júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro, até 5 de Maio e até 5 de Setembro.

§ 2.º — A decisão será tornada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O Júri será constituído por cinco membros. O Chefe da Repartição da Informação do S. N. I., presidirá, sem direito a voto,

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELLOS

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELLOS

Ótimo serviço de refeições — Serviço à lista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Novidade Literária

Já se encontra à venda o livro **Zé do Telhado no Minho**, de Manuel de Boaventura. Edição da **PAPELARIA LIS — BARCELLOS**

Notícias de Fragoso

Conforme temos noticiado é já nos próximos dias 28 e 29 que se efectua nesta freguesia a tradicional festividade e romaria em honra de Nossa Senhora do Livramento.

Na manhã do primeiro dia haverá alvorada e repiques festivos de sino. As 14 horas, darão entrada no arraial artisticamente ornamentado à moda do Minho, as bandas de Vilela e S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), as quais durante a tarde darão concertos nos respectivos coretos. À noite, arraial nocturno com feéricas iluminações, concertos musicais e vários divertimentos populares.

Durante o dia e noite será queimado grande quantidade de fogo de artifício fornecido pela firma Cruz, de Antas (Espesinde).

São estas as principais cerimónias recreativas do 1.º dia.

No domingo, após a alvorada será celebrada a primeira missa durante a qual grande número de fiéis previamente confessados receberão a Sagrada Comunhão em íntima homenagem à Virgem do Livramento.

Às 11 horas, Missa da Festa, acompanhada a grande instrumental. Segue-se o primeiro sermão do dia dedicado a Nossa Senhora do Livramento.

Nos intervalos há concertos musicais e outros passatempos.

Às 15,30 horas, terão início as solenidades religiosas da tarde, as quais terminarão com uma imponente e majestosa procissão, na qual se incorporarão todas as Irmandades e Confrarias, assim como associações, ostentando bandeiras e estandartes, muitas dezenas de anjinhos, figuras alegóricas e artísticas andores.

Percorrido o itinerário do costume a procissão recolherá à igreja, onde depois de ser dada a bênção do SS. Sacramento, será cantado

BOBINAGENS
DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELLOS

Pinhão (semente)

Compra a 5500 o quilo
Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em

BARCELLOS

NOVA ALFAIATARIA
DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELLOS
(Junto à Casa Sialal)

um Adeus à Virgem do Livramento pelo grupo coral desta freguesia. Durante a tarde seguir-se-ão concertos musicais assim como outras diversões.

Que ninguém falte, pois, a Fragoso nos dias 28 e 29.

— Depois de alguns dias de chuva, a qual grandemente beneficiou a agricultura, parece que vai voltar novamente sol radioso. Oxalá que assim aconteça pois é preciso continuar as sementeiras.

C.



O Secretário Nacional da Informação e a Imprensa Regional

DESDE há muito que vimos a observar a notável actividade desenvolvida pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, sob a orientação, segura, inteligente e extraordinariamente diplomática, do ilustre Secretário Nacional Sr. Dr. César Moreira Baptista. Grandes iniciativas, de alcance social, político e cultural, têm partido do espírito esclarecido e dinâmico do Secretário Nacional, não podendo esquecer o êxito obtido na magna reunião da Imprensa Regional, onde os obreiros da pequena Imprensa foram cumulados de atenções por parte do Secretariado e, designadamente, pelo Senhor Dr. Moreira Baptista. O interesse que tem mostrado pelos problemas da Imprensa Regional, o carinho que dispensa às iniciativas dos jornais da Província, a fidalguia com que recebe os obscuros jornalistas desta trincheira regional, por vezes tão mal compreendidos e tratados por certos «prepotentes de trazer por casa», impõem à consideração geral a figura prestigiosa do distinto e simpático Secretário Nacional.

Ainda agora, no intuito de valorizar os que trabalham na Imprensa Regional instituiu o Secretariado Nacional valiosos prémios de que a seguir damos os respectivos regulamentos e que, com toda a sinceridade, agradecemos.

Prémios para a Imprensa Regional

O Secretariado Nacional da Informação interpretando os votos formulados na I Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios:

- A — Prémio «António Enes» (Anual) — com a colaboração da Agência Geral do Ultramar — destina-se ao jornalista da Imprensa Regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos.
- B — Prémio «Augusto Ferreira Gomes» — (Semestral) — para o Jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico.
- C — Prémio «Melhor Colaboração» — a atribuir de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Os referidos Prémios, a instituir a partir de 1 de Junho de 1960, subordinar-se-ão aos seguintes REGULAMENTOS:

A — Prémio António Enes

Art.º 1.º — O Prémio «António Enes», a atribuir anualmente, des-

LIVROS PARA CRÍTICA

- O TRIGO E O JÓIO, de Fernando Namora
- A GRAVATA BERRANTE, de Artur Portela, filho
- O TRABALHO E AS CORPORACÕES NO PENSAMENTO DE SALAZAR
- O PROBLEMA DA HISTÓRIA, de António Lopes, S. J.
- A FONTE DE ARETUSA, de Maurice Zermatten

Cossourado na História

Pelo Dr. José Luís Ferreira

Cap. II, Capelas particulares

2.º, Capela do Souto; instituidores e proprietários.

QUEM ficou na casa paterna do Manuel Luís Ferreira e da Ana Maria, do Souto, foi o filho mais novo, outro Manuel Luís.

O pai viuvo e faleceu em 1810; mas já tinha instituído e dotado a Capela do Souto — Capela de Jesus Agonizante — antes de viuar.

Ora o P.º José Luís Ferreira, pelo que se colhe dos livros de baptizados e de casamentos, não era ainda presbítero em 1794, quando foi padrinho da prima Maria Rosa, filha do tio paterno Luís Manuel Álvares Ferreira, do lugar de Agrela. Mas em 14/1/1785, com 24 anos e 9 meses e meio de idade, já era Padre, testemunha dum casamento, que assinou como P.º *Joze Luís Ferreira*. (Isto significa *Padre de Missa*, no dizer dum substituto do *Vigairo Feliciano Goncalves*, fins do séc. XVI — o qual *Goncalves* nunca escrevia cedilha no apelido). Vê-se que já era Presbítero, já celebrava Missa, e já estava empenhado, como o bistio P.º Luís Afonso, em celebrá-la na Capela de St.ª Marta, nos dias de semana.

Estamos portanto em 1795, faltando somente mais 5 anos para se completar o séc. XVIII. Talvez, neste final do século, se iniciasse aspiração de adquirir a parte da Quinta de St.ª Marta que abrangia a Capela; e certamente se começaram as diligências para tal aquisição, e se obtivera dos proprietários da Quinta a promessa de venda, ao menos parcial.

Constou que o caseiro da Quinta de Santa Marta era então Joaquim José Martins, avô doutro Joaquim, saudoso amigo há uns três anos falecido, e pai do saudoso amigo Prof. Domingos José Martins — o que, mais tarde uns 70 anos, comprara a tal Quinta por nove libras (40\$500 reis). O tal Joaquim Martins avô havia morado em Casalporteiro, e veio depois para caseiro da Quinta de St.ª Marta, sendo encarregado pela família de Manuel Luís Ferreira de ir à freguesia de Cabaças fechar o contrato com os proprietários. Não foi bem sucedido nas diligências feitas, pelo que adoptaram a resolução de construir e dotar nova capela junto às residências dos dois Padres, porque duas residências havia então, a poucos metros uma da outra, e um *Padre de Missa* em cada uma.

É de crer que a *Capela de Jesus Agonizante*, vulgarmente chamada *Capela do Souto*, se criasse ao expirar o séc. XVIII, ou começar o XIX.

Se Deus der licença, talvez possamos, nesta Primavera, investigar na Brácara Augusta qualquer documentação que nos permita afirmar, com alguma segurança histórica, a erecção da *Capela do Souto*, Capela de Jesus Agonizante, e também dos nomes dos instituidores e proprietários.

O que se pode saber desde já, pelos assentos de baptizados, casamentos e óbitos de S. Tiago de Cossourado, Barcelos, é que ficou morando, na casa da Capela do Souto, o filho mais novo, também chamado Manuel Luís Ferreira, como foi seu pai; que os pais faleceram em 1810, que ele casou com uma 3.ª prima do lado materno (4.º *grão*, dizem os livros), Ana Maria da Rosa, filha legítima de Manuel Luís (*do Souto*) e de Maria Josefa da Rosa, em 9/10/1815. Casou já 24 dias depois dos 34 anos de idade.

Não consta que este casal tivesse nenhum filho, senão 9 anos e 3 meses depois do casamento, e tal filho foi baptizado com o nome de *José Luís*, em 19 de Janeiro de 1825, sendo padrinho o tio paterno P.º José Luís Ferreira (o *Padre José do Souto*), e madrinha a tia materna Maria Antónia, solteira.

Este menino então baptizado, festejou os 23 anos do seu baptismo, sendo testemunha do casamento do seu primo homónimo *José Luís Ferreira*, com Rosa Maria de Castro — os nossos Avós Paternos — e assinou-se, naquele dia 19/1/1848, como *José Luís Ferreira da Rosa*.

Casou depois dos 25 anos de idade, e do casamento, só ficou uma filha única.

Excerto da brilhante conferência do Dr. Pires de Lima sobre «As Sereias e as Moiras Encantadas»

É com profunda emoção, que venho hoje falar na nobre Cidade de Barcelos. Nenhum português, pode deixar de ter por esta terra fidalga, grande respeito e admiração. A sua história gloriosa e as suas tradições inconfundíveis, marcam bem a sua forte personalidade. Monumentos e jardins, esbanjados às mãos largas, conferem a este sítio privilegiado uma beleza sem par. Os seus arredores são dos mais belos que existem no Minho, nesse Minho que é a rainha das províncias de Portugal. Quem como eu, ainda há poucos dias visitou o Monte da Franqueira, acompanhado por Antero de Faria, artista apaixonado, por essas terras que ele conhece melhor do que ninguém, pôde sentir não só uma panorama deslumbrante, mas ainda reparar no convento do Bom Jesus do Monte, na linda Ermida, nas ruínas do Castelo de Faria e na Citânia. Não vou falar da história que palpita, nessas pedras velhinhas que atestam pelos tempos fora, a grandeza dum passado que é orgulho dos seus habitantes. Não se pode falar de Barcelos, sem se recordar a figura extraordinária de Nuno Álvares, não se pode falar de Barcelos, sem se pensar nos heróicos Alcaldes de Faria, não se pode falar de Barcelos, sem que pela nossa mente não surja a figura gentilíssima do Alferes Barcelense que morreu gloriosamente em Alcácer-Quibir.

Quem como eu, assistiu às maravilhosas «festas das Cruzes», pôde apreciar a riqueza dos trajes das belas mulheres da rainha do Cávado. A gente de Barcelos, trabalha a terra com amor e ao mesmo tempo reza, canta, dança e ri. A alegria de viver, deste povo é musa inspiradora para criar autênticas obras de arte. Quem não conhece as admiráveis rendas de «crivo», os famosos «jugos de bois», os delicados «chapéus de palha» e as preciosas «rocas e fusos». A coroar o génio artístico, deste povo generoso e bom, temos os extraordinários mestres de olaria, autênticos sábios na arte de transformar o barro tosco e rude em verdadeiras peças de requintado bom gosto. Os oleiros, são artistas na aceção verdadeira da palavra, e sabem sê-lo com humildade e ingenuidade, tal como ensina Fernanda de Matos Cunha nas «Notas etnográficas sobre Barcelos».

De entre todas as peças de barro, seja-me lícito destacar o arrogante galo de crista encarnada, todo ele uma sinfonia completa de cor, cuja origem talvez se encontre na interessantíssima lenda que nos conta as atribulações que sofreu um pobreromeiro a caminho de Santiago, e que um galo mesmo assado conseguiu salvar da força ao fazer ouvir a sua voz tão característica.

Barcelos está cheia de lendas e superstições. Barcelos é um livro aberto, onde palpita bem vivo o nosso melhor folclore. Não vou aqui referir as lendas do «Passarinho», da «porta de Santiago», do «Senhor da Cruz» e tantas outras, porque Vossas Excelências as conhecem melhor do que eu. A conferência desta noite, intitula-se: «As mouras encantadas e as sereias». Dois aspectos apaixonantes da Mitologia Portuguesa.

Por aqui também continuam a aparecer muitas moiras encantadas e a encantar. Quantos tesouros escondidos ainda por descobrir! Gomes Pereira nas «Tradições populares de Barcelos» refere-se a elas e diz que: «numa mina junto ao Castelo, monte que separa Midões de Santa Eulália de Rio Covo, existem moiras a guardar um tesoiro, e mais garante

(Continua na página 2)

(Continua na página 5)